

POEMIX VIRTUAL

1º CONCURSO VIRTUAL
DE POESIA
TRADIÇÃO PLANALTO

COLEÇÃO
POEMIX
TRADIÇÃO PLANALTO
EDITORA


tradição
planalto

**POEMIX
VIRTUAL**

Copyright © 2008

Todos os direitos reservados. Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização escrita dos Autores

Editor Executivo

Ricardo dos Santos Gonçalves

Comissão Julgadora

Maria Elisa Rodrigues Moreira - Presidente

Juan Fiorini

Marcial Ávila

Realização

Tradição Planalto Editora

Av. Afonso Pena, 748 - sl. 1509 - Centro

30130-003 - Belo Horizonte - MG

Contato: (31) 3226-2829

www.tradicaoplanalto.com.br

Sumário

Apresentação	5
Carnal	6
Política Externa	7
Acalanto	8
Dueto	9
Fruições	10
Tempo	11
Meus visitantes - amigos para sempre	12
Ardência	13
Inversão de Cecília ou Desmotivo	14
Ouvindo seus olhos	16

Apresentação

Este pequeno livreto digital é resultado do 1º Concurso Virtual de Poesia Tradição Planalto, ocorrido em 2008, no qual foram premiados com essa publicação virtual os dez primeiros poemas classificados. Foi uma experiência nova para a Editora, e temos muita satisfação em apresentar esse material, que em muito nos alegrou devido à qualidade dos poemas recebidos. Certos de que, além dos merecidos poemas vencedores que aqui estão, vários outros textos poderiam ser escolhidos não fossem os limites do Edital do referido Concurso, acreditamos que essa publicação traz uma pequena amostra da qualidade e da diversidade da produção poética contemporânea no Brasil.

O título que escolhemos para nossa publicação é "Poemix", o mesmo nome de uma de nossas coleções, e que tem por objetivo publicar poesia de qualidade com requinte e acabamento de alto nível, colaborando com a ampliação do universo poético e literário em nosso país.

Apresentamos, assim, nesse nosso primeiro "e-book", os poemas premiados.

Aproveitem, e boa leitura.

Ricardo S. Gonçalves

Editor Executivo

Carnal

O inferno dos pobres
está a sete palmos
acima do chão.

João Marcelo Meira Santos
Belo Horizonte - MG

2º Lugar

Política Externa

Posso ir pra roça
tenho um burrico
e um gato
cerâmica e machê

Esse o poema
que choro em
lojas americanas

Ameríndio poema
incontinente quase
rosa do oriente
demente

Deuses passeiam
por lá e por cá
descansam
somente-m

Flausina Márcia da Silva
Cataguases - MG

4º Lugar

Acalanto

Ouçã...
a brisa suave
traz de volta
a voz melodiosa
de Caymmi

Silêncio...
Não vê que ele dorme?
Após breve repouso
Novas canções
Brotarão!

Psii... calma... o amor, o mar
Em sinfonia
Querubins o acolhem
"É doce morrer no mar"
mais doce é morrer dormindo, Caymmi.

Como? Ícones não morrem
Apenas hibernam
Após construir sua história.

Ondas vaporosas verdes azuis
lilases promovem o grande encontro
marcaymmicéu
Há música no ar...
"Boi, boi, boi, boi da cara preta
pega este menino que tem medo de careta".

Cirlene Aparecida de Pádua Teixeira
Franca - SP

Dueto

Desses dois copos
Um resta cheio
Outro, vazio.

Desses dois corpos
Um tem seu cheiro
Outro, teu frio.

Erick Takahashi
São Paulo - SP

1º Lugar

Fruições

I

Você que me olha
 Mas não me vê,
 Escuta-me!
 Embora jamais ouça
 O que digo a você...

Você que me quer
 Mas não me ama,
 Pretende-me!
 Embora jamais tenha
 O que dou a você...

Você que me vela
 Mas não me escapa guarda,
 Vigia-me!
 Embora jamais viva
 O que ensino a você...

Você que me foge
 Mas não me escapa,
 Solta-me!
 Embora jamais saiba
 O que fruo em você...

II

Você que me olha
 Mas não me quer,
 Vela-me!
 Embora jamais fuja
 O que fugi de você!

Você que me vê
 Mas não me ama,
 Guarda-me!
 Embora jamais escape
 O que escapei de você!

Você que me escuta
 Mas não me pretende,
 Vigia-me!
 Embora jamais solte
 O que soltei de você!

Você que me ouve
 Mas não me tem,
 Viva-me!
 Embora jamais saiba
 O que sei de você!

Você que me diz
 Mas não me dá,
 Ensina-me!
 Embora jamais frua
 O que frui: você!

Floriano Furtado Leite
Belo Horizonte - MG

Meus visitantes - amigos para sempre

As flores do meu mundo ali estão
Suas cores variam conforme as emoções
Alegram a natureza
Também o coração.

Os beija-flores velozes buscam alimento
Anunciam o amanhecer
Convido-os ao banquete oferecendo-lhes mel
Para que adocem o mundo.

O dia clareia
No céu os primeiros raios nas frestas com
janelas iluminadas
Os beija-flores estão ali me encorajando para
vencer os percalços que surgem

Eles serão sempre um candeeiro em minha
morada

Amo a vida, as flores
O universo cheio de encantos

Ida Vieira Luppi
Belo Horizonte - MG

Ardência

Outrora
Branco
Pálido
Esquálido
Morto.

Hoje
quentura
Acesa
Ardência
Em brasa.

É o desejo
Sub-reptício
Que carrego
No aconchego
Do meu colo.

Shara Jane Holanda Costa Adad
Teresina - PI

3º Lugar

Inversão de Cecília ou Desmotivado

Eu canto porque o ócio existe
e a minha vida está complexa.
Não sou alegre nem triste.
Sou pateta.
Pateta por ficar tentando
compensar tudo em poesia
em vez de encarar a realidade dos fatos.
Esses que a gente vive fingindo que não vê.
E pra quê
se mais cedo ou mais tarde
eles se jogam na cara da gente?
Põem-se a nossa frente
nos convocando para o ringue.

Sofro a ilusão pelas coisas fugidias.
Por isso choro e só lamento.
Atravesso noites e dias
perdendo o meu tempo
com prosa e verso,
romance e poesia.
Com tudo que não passa de inverso
da realidade que eu via
e vejo ao assistir o tele-jornal
ou me olhar no espelho.

Nada...
Nem prosa...
Nem verso...
Pode transmutar essa realidade.
A saudade,
todo o amor que eu sinto
- e não minto -
não passa da imaturidade
de desejar o que não é meu,
nunca foi
e nunca há de ser.



A não ser
que um toque musical possa alterar a ordem das coisas.
E as coisas
já estão fartas de serem alteradas sem aviso prévio...

Não desmorono nem edifico,
pois não sou o síndico do meu prédio,
- não sei, não sei. Só sei que a vida
é um tédio
quando não conseguimos as coisas
as quais suponhamos
que podem nos fazer felizes.
Então, tomo assim minhas matizes
e vou fazer poesia nos meus corcovados
belo-horizontinos.
Os desatinos?
Deixo-os todos para a próxima estação
em que eu acordar.

Mas será
que isso é fraqueza?
- não sei, não sei. Vai ver é certeza
de que não se pode reverter os fatos
ou os passos
do coração dos outros.
Eu só sei que me canso. E o cansaço é tudo.
Me deixa disperso da lida e da jornada.
E eu recorro ao teclado, poetizando tudo,
e o que vejo é ritmo e mais nada.

Então, Cecília,
pode se revirar no caixão;
mas poesia
é coisa de gente sem ocupação.

Alex Gabriel da Silva
Belo Horizonte - Minas Gerais

Ouvindo seus olhos

Seu olho
Deixou-me de molho
Na emoção de seu olhar

E eu
Que o conheço tanto
Nem me espanto
Se me quer adivinhar

Fiz fé naquele olhar firme
E o que quer que ele afirme
Eu topo

E em consonância
Com sua insistência
O dopo

**Bernadete Maria de Andrade Ferraz
Teresina - PI**

5º Lugar